



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, J. C. A luminação da vida no pensamento reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

A LUMINAÇÃO DA VIDA NO PENSAMENTO REICHIANO

José Carlos Miranda

I - A vida é um fenômeno luminoso, possui luz própria. É radiante, mas não é radioativa. Manifesta-se em pulsação brilhante, em campos de fótons que se movimentam previamente à matéria e que precedem a própria formação desta matéria. Matéria viva é matéria com luz (matéria + energia vital). Vida é luz organizando a matéria, é energia expressando na matéria o reino da biologia. Expressar-se é permitir que a luz própria alcance a periferia do organismo, a fronteira de sua pulsação. Do ponto-de-vista do organismo, pulsação é função da quantidade de luz do organismo, e, do lado externo, do acolhimento que o meio proporciona a esta luz. Um organismo pode iluminar-se, ser iluminado, escurecer, perder seu brilho, apagar-se. Num cubo negro uma vela vê sua luz encolher-se, ao passo que num quarto claro ela multiplica-se ao infinito. Um coração amoroso ilumina o outro, um toque de luz cura, equilibra, ilumina. Santos e crianças possuem mãos de luz, como os bons jardineiros e os bons terapeutas. Idéias luminosas simplificam o mundo, revelam passagens, conexões que ligam pontos distantes que pareciam opostos quando vistos da penumbra.

Como dizia Federico Navarro, “o homem é um ser solar”. Cada uma de suas células possui um brilho peculiar, distinto na saúde e na doença: grandes campos de luz estruturante organizam estas células em tecidos e depois em órgãos, sistemas, corpos, grupos, sociedades e, enfim, na humanidade. Desde o início do último século que a luz das estruturas vivas se deu a conhecer objetivamente, graças aos trabalhos de Kirlian e outros. A mesma cintilação, da célula ao planeta, do tufo de grama à floresta. A comunicação entre duas pessoas começa com um pulso de luz e informação entre dois organismos. Se for efetiva (se houver contato), torna-se uma troca intensa de pulsos. Se não, um único pulso que parte repetidas vezes e então cessa, desiste de comunicar-se. Entropia é luz que vai se apagando, informação que vai ser perdendo, calor que vai se dissipando; neguentropia é luz que se propaga em formas mais e mais coesas, coerentes, organizadas, construtivas.

Ao atingir aquele estado peculiar e indescritível chamado sabedoria, um homem ilumina-se. Um peregrino, ao compreender finalmente o que busca, vê a luz. Um bebê ao nascer é dado à luz, e sua própria luz pode iluminar todos à volta e evocar as emoções mais claras e profundas. As plantas procuram a luz do sol, os peixes as bóias acesas na superfície, o feto se volta para uma lanterna que encoste na barriga. Olhos apagados são



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, J. C. A luminação da vida no pensamento reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

olhos sem vida, mortos. Pele opaca significa pele sem vida. Cabelos sem brilho = cabelos sem vida.

Para onde quer que se volte, um observador cuidadoso notará uma associação persistente entre luz e vida, como se a luz fosse de fato uma propriedade intrínseca da vida e iluminar-se – luminar, na obra de Wilhelm Reich (1974) – uma condição fundamental para todos os processos vitais, dos microscópicos, celulares, da início mesmo da vida, aos cósmicos, passando pelos humanos, sendo a luz o vínculo que liga natureza – homem – sociedade. Na obra de Wilhelm Reich esta energia (porquê luz é energia) que lumina nas manifestações da vida e cintila em todos os organismos tem um nome preciso, menos poético do que os parágrafos acima: **energia orgone**, uma combinação das palavras organismo e orgasmo, o qual, aliás, também é descrito como uma explosão de luzes

Este é o tema desta comunicação, a luminação da vida no pensamento reichiano. Procurarei a seguir articular este tema de um ponto de vista mais acadêmico, científico, estruturado, certamente mais rígido, porém igualmente válido...

II - A simplicidade do funcionamento da vida é uma das características mais importantes do sistema de pensamento proposto por Wilhelm Reich. Psíquico x somático, dentro x fora, homem x natureza, pensamentos x sensações – todas estas aparentes contradições são passíveis de uma abordagem simultânea a partir do conceito de uma energia vital e suas múltiplas manifestações.

O fenômeno da luminação ocupa um lugar central na estrutura do pensamento reichiano. No entanto, até onde sei não é muito mencionado na literatura orgonômica, como se não houvesse muito a dizer a cerca dele. Mesmo assim, ele é largamente aplicável à clínica, à prevenção e a outros campos do fenômeno vivo e constitui um exemplo acabado da simplicidade do funcionamento da vida e da elegância sutil do pensamento desenvolvido por Reich.

O primeiro sinal da existência deste fenômeno se deu nos anos 30 quando Reich encaminhava-se da psicanálise para a biofísica na tentativa de compreender melhor certos aspectos intrigantes de seu trabalho clínico. Esta pesquisa iria levá-lo ao terreno da Biogênese e à descoberta da energia vital, por ele denominada orgone.

Em sua pesquisa no terreno da biofísica, Reich notou a existência de uma classe de corpúsculos extremamente peculiares, diferentes de tudo que se conhecia até então (e em larga medida ainda hoje), que situavam-se praticamente na fronteira do vivo, na passagem entre vida e não-vida. Tais corpúsculos apresentam aspecto arredondado e compõem-se



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, J. C. A luminação da vida no pensamento reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

simplesmente de uma membrana que envolve um certo quantum de energia. Estas partículas, **bions**, são a menor porção isolada de energia vital passível de ser encontrada num sistema vivo.

Conforme Reich viria posteriormente a observar, as relações entre os bions obedecem aos mesmos princípios que comandam as interações entre todos os sistemas energéticos de natureza orgonótica: os de menor carga são atraídos, e eventualmente englobados, pelos sistemas de maior carga. Isto constitui a lei do potencial invertido, de conseqüências muito importantes para a compreensão dinâmica da natureza proposta pelo pensamento orgonômico. Uma destas conseqüências é que a vida organiza-se dos níveis de menor energia para os de maior energia, do menos elaborado para o mais elaborado, agregando, somando, organizando a matéria inanimada em níveis de crescente complexidade (no terreno da física, a vida, enquanto fenômeno, apresenta entropia negativa, ou neguentropia). Assim, um bion com certa carga reagirá a outro bion em suas proximidades atraindo-o ou sendo atraído por ele e posteriormente englobando-o – nada fica parado no campo da vida.

A absorção de um bion por outro é um fenômeno complexo que pode ser desdobrado em um certo número de fases ou etapas. Primeiramente observa-se um aumento na movimentação interna do bion, que se traduz num aumento da pulsação, evidente em seu movimento interno e externo. Numa perspectiva humana, pode-se dizer que um bion “excita” o outro. Depois, com a aproximação dos dois sistemas, forma-se uma **ponte radiante**, um caminho de energia ligando um bion ao outro e que vibra, pulsa e brilha, podendo sem dúvida ser considerado como expressão do contato entre dois sistemas energéticos e o primeiro momento da fusão orgonótica, isto é, quando um sistema de maior carga (no caso, um determinado bion) absorve um de menor carga. Finalmente as membranas se tocam e então os dois bions se fundem num único corpúsculo.

Para os propósitos deste artigo, vamos nos deter um pouco mais no momento inicial da fusão orgonótica, quando a excitação energética aumenta até um ponto em que alcança e ilumina (“acende”) a superfície e o espaço para além da membrana do bion. É exatamente este o fenômeno ao qual Reich denominou **luminação** e constitui a condição para a formação da ponte radiante, um caminho de luz entre duas estruturas prestes a fundir-se. De uma simplicidade quase intrigante, esconde a possibilidade de profundas inferências sobre a vida, o homem e a comunicação, para mencionar somente alguns campos.

Segundo as observações de Reich, a quantidade de energia envolvida na fusão de vários bions aparentemente ultrapassava um certo umbral energético e o degrau seguinte



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, J. C. A luminação da vida no pensamento reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

seria a formação de corpúsculos qualitativamente diferentes que dariam origem a organismos semelhantes a protozoários simples. Este caminho em direção à biogênese não será examinado aqui, mas, por sua importância, ficará registrado.

No ser humano, o correspondente completo deste processo (isto é, excitação orgonótica dos sistemas, contato luminoso com a formação da ponte radiante e a absorção de um pelo outro) é a fusão e a interpenetração durante o ato sexual orgasticamente potente. A expressão “ato sexual orgasticamente potente” refere-se ao ato sexual livre de inibições caracterológicas e corporais e onde o orgasmo se dá com a presença de intensos movimentos involuntários e da completa entrega dos parceiros ao livre fluxo da descarga energética. Esta condição só se verifica em organismos desencouraçados (onde padrões defensivos musculares e caracteriais crônicas encontram-se ausentes) e é imprescindível para que ocorra a fusão orgonótica de dois sistemas vivos. É importante salientar que, nos animais unicelulares, a penetração mútua com a troca de substâncias não se segue à fusão, como acontece durante a cópula dos animais multicelulares vertebrados. No caso do homem, fusão e interpenetração não são somente processos energéticos, mas também processos materiais que envolvem substâncias corporais. Contudo, o processo energético que se inicia a partir da luminação permanece ativo na base do fenômeno, sendo a condição corporal que vai determinar a maneira como irá se viabilizar a expressão do mesmo. Nos metazoários, unicelulares, entretanto, o processo é basicamente energético, sendo a interpenetração e a troca de substâncias um fenômeno secundário. Na cópula, o órgão sexual masculino penetra e é absorvido pelo órgão feminino e, no caso do homem, se os dois parceiros são orgasticamente potentes, fundem-se temporariamente num único sistema orgonótico. A nível celular, a fusão e a interpenetração podem ser representadas pela união de dois gametas (espermatozóide e óvulo) para formar um zigoto (ovo).

Em todos os níveis de realidade em que a relação de dois sistemas energéticos for considerada, a luminação será sempre condição prévia para a fusão dos sistemas. Esta observação, apesar de uma certa redundância, tem, no entanto, sua importância, já que, em se tratando de seres humanos, cabe diferenciar, pelo menos para nossa cultura, fusão orgonótica de mera interpenetração, ou seja, relação entre órgãos sexuais sem participação da afetividade dos parceiros. O encouraçamento do homem civilizado produz uma cultura paradoxal, ao mesmo tempo sexofóbica e em permanente estado de excitação não descarregada. Isto torna perfeitamente possível – e até lamentavelmente comum – a ocorrência de interpenetração sem fusão e sem descarga completa da excitação, e mais ainda sem a luminação de um ou de ambos os sistemas. Isto é claramente visível, por



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, J. C. A luminação da vida no pensamento reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

exemplo, na prostituição (onde a prostituta não lumina, executando um ato sexual frio e emocionalmente retirado, e onde seu parceiro tampouco deseja envolver-se ou não é capaz de provocar sua luminação) e no estupro (onde a vítima vive uma situação de medo e terror que inviabiliza sua expansão luminosa – não há desejo).

Outras situações do dia-a-dia podem trazer exemplos interessantes da presença da luminação na vida. Os olhares iluminados de dois amantes apaixonados ou do par mãe-filho ilustram perfeitamente a luminação de todo um organismo. Luminação pode ser compreendida como “aura acesa”, “periferia iluminada” etc. Neste contexto, a condição energética do organismo é fundamental já que a luminação expressa a pulsação em seu momento mais expansivo, quando busca proximidade, contato e eventualmente fusão com outros campos energéticos. É esta a razão pela qual o outro e em maior escala, o ambiente, são considerados igualmente importantes na luminação. Um ambiente pouco receptivo energeticamente não favorece a luminação de um par. O amor não combina com a guerra. Um bion ou uma pessoa não luminam para nada, sem função, sem buscar uma referência. Ninguém se apaixona pelo nada, sem ter um objeto de desejo. Da mesma forma, um útero apagado não pode luminar o feto que abriga, e assim o movimento deste novo ser estará, desde o início, alterado para responder a este estímulo deficiente, administrando por toda a sua vida afora esta insuficiência de contato, alimento, suporte e energia. Um parceiro não-receptivo, pouco expansivo, fechado em si, pode esfriar a expressão do desejo do outro (sua luminação) e, portanto, a temperatura da relação. Esta retração pode determinar um afastamento dos campos energéticos e um movimento de pulsação predominantemente voltado para dentro, em direção ao cerne, inviabilizando a comunicação do casal (a comunicação, aliás, pode ser vista como um movimento parassimpático, do cerne para a periferia). Um terapeuta pouco disponível pode produzir o mesmo efeito, e inconscientemente reproduzir as condições iniciais adversas encontradas por aquele que está buscando sua ajuda justamente para livrar-se delas. A tendência é que se realize um acoplamento infeliz de contrapartidas patológicas, um casamento de ganchos, uma contratransferência negativa. Daí a importância de supervisões clínicas regulares... mas este já um outro assunto.

Numa perspectiva mais ampla ainda, torna-se válido considerar o equilíbrio ecológico como dependente da relação entre o movimento de cada sistema vivo e o movimento do meio- ambiente como um todo, o que aliás vem apoiar as descobertas modernas sobre a complexidade dos sistemas vivos. É bem conhecido o efeito que uma única pessoa mal-humorada, carrancuda pode ter sobre toda uma equipe, ao inviabilizar o fluxo energético



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, J. C. A luminação da vida no pensamento reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

dentro daquele grupo. É possível ir mais longe e afirmar que a luminação de uma floresta, sua luz, é a expressão da luminação de todos os seus habitantes, e que uma floresta, por seu turno, é capaz de luminar a vida de cada um de seus habitantes. Não seríamos nós, reichianos, ao buscarmos uma vida mais de acordo com o funcionamento natural, filhos da floresta? Estas observações talvez ajudem a compreender como o estado de humor muda quando se entra numa floresta, num pequeno parque bem cuidado, num bosque. Por isso, a nível planetário, a infelicidade dos indivíduos e a miséria material e existencial de grandes aglomerados humanos acabam contribuindo tanto para a instauração e sustentação do desequilíbrio ambiental quanto a derrubada das florestas e a poluição em geral. E políticas governamentais que privilegiam o econômico-financeiro em detrimento do humano, do social e do meio ambiente, que contemplam primeiro os bancos e depois a construção de escolas, a remuneração do capital (= juro) em vez do investimento produtivo, o orçamento da defesa em lugar de ações de natureza humanitária etc, em nada contribuem para luminar as grandes massas contraídas até o cerne pela miséria, pelo desemprego, pela fome e pelas doenças epidêmicas. (E eu saí do assunto de novo – ou não, porque afinal talvez seja possível examinar por este viés o persistente fracasso dos planos e das políticas de governo quando se trata de criar instrumentos de promoção da felicidade coletiva) Concomitantemente, um funcionamento alterado da atmosfera (seja decorrente de causas naturais seja da poluição) pode inviabilizar a luminação de grandes grupos humanos: dias úmidos, quentes e abafados, expressão de uma atmosfera com alta concentração de energia orgone na sua forma alterada, Dor, conforme a denominou Reich (a partir de **deadly orgone** – orgone mortal), tendem a deixar os habitantes irritadiços, pouco cooperativos, propensos a atos irracionais e à retração do movimento vital. Mais ainda, um maior potencial orgonótico na atmosfera atrai o orgone do organismo, promovendo a contração do mesmo a fim de defender seu cerne energético. Este círculo vicioso se expressa na diminuição dos movimentos expansivos e na ausência de luminação e comunicação. O organismo se fecha, fica “ensimesmado”, uma expressão perfeita para esta condição opressiva e patogênica. E ensimesmado um organismo tem pouco a expressar, desejar ou comunicar, não sendo capaz de ir além de pseudocontatos, e de expressões de cobertura, vazias de conteúdo, afetividade e brilho. Vemos, portanto, de um outro ponto de vista, que a luminação está intimamente relacionada com o contato entre sistemas energéticos. Um contato energeticamente sustentado poderá literalmente acender o outro organismo, e esta luminação do centro para a periferia pode assumir a forma de excitação mútua, interesse mútuo, entusiasmo mútuo etc e realizar o processo modernamente denominado sinergia, ou seja, a soma do todo acaba



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, J. C. A luminação da vida no pensamento reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

maior que a soma das partes, ou como cantava Beto Guedes. “um mais um é sempre mais que dois...” Desta perspectiva, a luminação é o requisito mais fundamental para a verdadeira comunicação.

Costuma-se dizer que o olhar apaixonadamente excitado troca faíscas com o outro. Provavelmente isto é verdadeiro, apenas não dispomos ainda dos instrumentos científicos que poderiam revelar objetivamente estes processos energéticos, embora grandes avanços estejam ocorrendo neste terreno. A relação mãe-bebê pode ilustrar melhor o par luminação – comunicação. Um organismo praticamente sem couraça e totalmente transparente na expressão de seus impulsos e necessidades, uma estrela humana, um bebê simplesmente pulsa, na expressão mais simples e transparente do movimento da vida, e vai encontrar numa mãe amorosamente disponível (luminosa no sentido literal do termo) a fonte para onde desde sempre dirige sua expansão energética. A mãe, no seu papel, lumina o bebê e os dois sistemas se fundem na amamentação, de tal maneira que a produção do leite freqüentemente acompanha a fome do bebê, de tal forma que estejam sincronizados, assim como os ritmos de sono e vigília, determinando assim a instauração de uma comunicação que é antes de tudo não-verbal, uma comunicação energética, de campos. Esta comunicação pode ser tão intensa que não é incomum a mãe sentir à distância as dores e desconfortos do bebê, e o bebê responder à sua presença mesmo dormindo ou de um outro cômodo

III - Muito mais pode ser escrito sobre a luminação da vida, mas a integração de sensações corporais com operações lógicas de raciocínio num mesmo movimento vital contribui muito mais para a compreensão deste fenômeno do que simplesmente palavras e exemplos. Como em todos os campos do pensamento reichiano, a sensação é fundamental para o entendimento da realidade. Assim, observar as próprias sensações ao se observar a realidade da vida abre todas as portas necessárias para compreender a luminação. Ele abarca todas as manifestações do vivo, situa-se na sua base. Por isso. se este longo texto puder induzir o leitor a olhar para si mesmo enquanto se relaciona com vida, se fizer com que ele se coloque de forma sensível ante a realidade que observa e assim perceber que tudo pulsa, inclusive ele mesmo, então terá valido a pena o tempo que tomou para ser escrito. E mais ainda, se conseguir, ao fim da leitura, fazer o mundo de cada um luminar com mais consciência, aumentando assim a luz no mundo de todos nós.

REFERÊNCIA



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MIRANDA, J. C. A luminação da vida no pensamento reichiano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

REICH, W. **The Cancer Biopathy**. New York: Farah, Strauss, Giroux, 1974.

José Carlos Miranda / Rio de Janeiro / RJ / Brasil

E-mail: jcmiranda@brfree.com.br